



## ARQUIVOS DE ARQUITETURA MODERNA EM PERNAMBUCO: DO RECONHECIMENTO À URGÊNCIA DE CONSERVAÇÃO

**NASLAVSKY, Guilah (1); OLIVEIRA, Patricia A. S. (2)**

1. Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado em Desenvolvimento Urbano  
Endereço Postal  
Rua Irmã Maria David 200/102, Casa Forte, Recife-PE Cep. 52061-070  
E-mail guilahn@uol.com.br

2. Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Rua M<sup>a</sup> Amélia de Santana, 45, Muribara, São Lourenço da Mata – PE. CEP: 54720-736  
ataidepatricia@gmail.com

### **RESUMO** (Parágrafo - espaçamento: antes 12pt, depois 03pt)

Nesse texto apresentamos um panorama dos arquivos documentais no campo de arquitetura do século XX em Pernambuco, da situação das várias instituições; do conteúdo de seus acervos de plantas de arquitetura e das condições de pesquisa. Partimos da experiência prática do pesquisador no enfrentamento das dificuldades corriqueiras. Tem como objetivo apresentar um quadro geral desses arquivos e alertar pesquisadores, instituições e entidades responsáveis para o conteúdo desses arquivos e sua importância para a documentação e pesquisas no campo da arquitetura e urbanismo, como também discutir novas estratégias para a sua preservação. De uma forma geral, as instituições que mantêm acervos documentais no campo da arquitetura são instituições públicas. Algumas delas ainda mantêm o seu caráter operativo, como é o caso das regionais da DIRCON, que englobam os registros documentais e plantas de arquitetura de todas as construções aprovadas na cidade do Recife, desde a aprovação até licenças de construções e 'habite-se'; outras são arquivos documentais formados a partir do acervo de órgãos públicos estaduais, a exemplo do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, cujo setor de iconografia guarda as plantas de arquitetura, cálculo estrutural, entre outras, da antiga Secretaria de Viação e Obras Públicas, da Diretoria de Arquitetura e Construções e Diretoria de Arquitetura e Urbanismo, ambas chefiadas pelo arquiteto moderno Luiz Nunes. Se essas instituições preservam, ainda que de forma precária plantas e desenhos de arquitetura e documentos iconográficos de grande parte das construções da cidade do Recife e de obras públicas executadas pelo estado, o mesmo não podemos dizer da preservação de acervos individuais de arquitetos, essa é uma prática quase inexistente. De uma forma geral os acervos de particulares perdem-se quando o escritório é encerrado, com raríssimas exceções (Arquivo Pessoal do Arquiteto Mario Russo, recuperado recentemente depositado no Cehibra na Diretoria de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco). Urge, portanto, um reconhecimento da importância desses acervos, no sentido de ser implementada uma política de coleta, arrecadação, triagem, catalogação e conservação desses fundos, assim como a definição de estratégias que permitam a conservação e acessibilidade desses acervos para um público maior. É sob essa perspectiva que

temos trabalhado implementando um acervo científico multiusuário com plantas de arquitetura e documentos textuais das regionais da cidade do Recife para evitar a perda da memória urbana da cidade do Recife, ação ainda incipiente frente à importância desses acervos e ao grande número de documentos que eles congregam.

**Palavras-chave:** Acervo de Arquitetura e Urbanismo. Recife. Documentação.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse texto discute a importância da conservação de arquivos de arquitetura moderna em Pernambuco. Tem como objetivo reconhecer a importância dos acervos de pesquisa documental no campo de arquitetura do século XX em Pernambuco, avaliar as condições de pesquisa das instituições que os abrigam e alertar para a necessidade da conservação dos mesmos. Para tal faz um apanhado sobre o estado da arte da questão através da pesquisa em vários arquivos de arquitetura de instituições públicas e privadas.

As mudanças decorrentes dos processos de produção industrial influenciaram não só na prática arquitetônica do século XX, mas também nos tipos de registros arquitetônicos, tornando-os mais uniformes e menos personalizados (Souchon, 2000). Essa mudança no tipo de representação gráfica tornou os registros iconográficos menos artesanais afastando o caráter de individualidade do arquiteto que geralmente era explícito em seus desenhos.

A importância da salvaguarda dos registros iconográficos de arquitetura torna-se imprescindível, uma vez que esses desenhos manuais tornam-se cada vez mais raros documentos. Outra questão é o desaparecimento precoce do próprio objeto arquitetônico que pode ocorrer anteriormente ao seu conhecimento, restando apenas os registros gráficos como a única fonte de pesquisa do patrimônio em extinção.

*“A sensibilidade e tomada de consciência para a importância desses acervos é relativamente recente, mas já vem desde o fim do século XX ganhando importância em outros países da América Latina: Somente nos últimos anos começou a existir uma consciência acabada sobre o valor documental dos Arquivos de Arquitetura em nosso continente.”* Gutierrez (2001). No entanto, se a afirmação de Gutierrez é válida para alguns países como Argentina, Chile ou Colômbia e para algumas cidades brasileiras (Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte), não podemos dizer o mesmo para a cidade de Recife onde esta prática é quase inexistente.

A situação se agrava, sobretudo nas instituições municipais, cujas práticas negligenciam a importância desses acervos, seja através do manuseio sem quaisquer cuidados desses documentos (que ainda fazem parte do arquivo operante), seja pelas precárias condições de armazenamento ou constantes perdas decorrentes da má conservação. Vale ressaltar que essa não é uma prática exclusivamente local, como afirma Gutiérrez (2001), *“É grande a lista de Arquivos Públicos, sobretudo os municipais de “Obras particulares” que se tem visto destruídos ou dizimados pela falta de cuidado de seus responsáveis, as periódicas “queimas” em busca de espaço e suposta limpeza de material “inútil” ou o eventual roubo pelos usuários.”*

Assim para avaliarmos a situação dos arquivos de arquitetura do século XX no Estado de Pernambuco, sobretudo na cidade do Recife partimos de visitas aos órgãos com intuito de avaliar e conhecer as suas condições atuais. Parte da pesquisa se valeu da experiência da pesquisadora e suas dificuldades corriqueiras nas várias instituições durante a elaboração de trabalhos de pós-graduação mestrado e doutorado (Naslavsky, 1998; Naslavsky, 2004), para complementar a pesquisa fizemos novas visitas as instituições e entrevistas aos arquivistas responsáveis e registramos as condições atuais desses arquivos.<sup>1</sup>

## 2. OS ARQUIVOS DE ARQUITETURA EM PERNAMBUCO

Os registros de arquitetura do século XX são procedentes de diversas instituições-secretarias governamentais, instituições públicas ou privadas (firmas de arquitetura), de âmbito nacional, regional ou local, órgãos governamentais, incluindo os departamentos de obras públicas, escritórios de planejamento urbano, e instituições de patrimônio histórico- essas instituições são responsáveis por manter registros arquitetônicos (Nieuwenhuysen, Peyceré, 2000).

---

<sup>1</sup> Parte da pesquisa foi realizada em instituições francesas (Centre des Archives d'Architecture du XXe Siècle-Institute Français d'Architecture, Cité de L'Architecture e du Patrimoine e Pavillon de L'Arsenal) e em instituição holandesa (Netherlands Architecture Institute, NAI) quando a pesquisadora foi patrocinada pela DCOMOMO International Residence Grant 2008 e pela FACEPE (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco).

Em Pernambuco, esses registros procedem de uma forma geral dos arquivos correntes das prefeituras municipais, dos fundos de antigos serviços de viação e obras públicas, secretarias municipais e estaduais e de particulares.

A maioria dos arquivos de arquitetura do século XX em Pernambuco encontra-se desorganizada e em precárias condições de conservação, principalmente quando se tratam dos acervos de caráter operativo. Sobretudo, porque o reconhecimento desses acervos como importantes documentos para a pesquisa histórica é uma prática ainda inexistente.

## **2.1. Arquivo das regionais da secretaria de controle de desenvolvimento e obras da Prefeitura do Recife (DIRCON): 1ª coordenadoria regional**

Os acervos das Coordenadorias Regionais Dircon são importantes fontes primárias de documentação da arquitetura do século XX, englobam todas as construções, reformas e acréscimos executados na Cidade do Recife nesse período. Devido a sua grande extensão, estão divididos em Coordenadorias Regionais que englobam conjuntos de bairros.<sup>2</sup>

No arquivo da 1ª Coordenadoria Regional da Dircon encontram-se armazenadas grande parte dos documentos iconográficos e livros de registros de edificações construídas na cidade do Recife submetidas à aprovação deste órgão durante o século XX. Os livros de registros contém todas as petições -construções, reformas e legalizações- solicitadas a Prefeitura da Cidade do Recife, esses livros, apesar de suas precárias condições, são importantes fontes de registros e possibilitam a recuperação de preciosas informações.

Em função do caráter operativo desse arquivo, grande parte dos documentos, sobretudo aqueles da primeira metade do século XX, devido a seu constante manuseio, encontra-se deteriorada, o que não condiz com a sua importância histórica.

Esse acervo dispõe apenas da etapa final do projeto arquitetura<sup>3</sup> -não contendo informações valiosas do processo criativo do projetista como croquis e anotações- no entanto, é evidente a importância de se preservar este material, visto que, na grande maioria dos casos não existe qualquer outro tipo de registro destes projetos, por vezes sequer a obra construída.

A situação é precária e esse acervo está prestes a se perder totalmente devido às condições de uso e manuseio precários da situação vigente. As plantas estão mal acondicionadas, em caixa de papelão e plásticas dispostas em estantes. As plantas estão dobradas e amarradas com barbantes, essa situação e seu precário manuseio vêm deteriorando o seu estado. O trabalho de conservação desse tipo de acervo demandaria uma série de esforços para mantê-lo imune às condições climáticas e ao desgaste ocasionado pelo manuseio contínuo destes documentos, tornando, portanto urgente uma ação emergencial de digitalização dessas imagens.

---

<sup>2</sup> No total são seis as coordenadorias regionais. Até os anos 60, a 1ª. Coordenadoria Regional era a única, isso evidencia a importância desse acervo para história da cidade do Recife

<sup>3</sup> Vários são os tipos de documentos contidos no fundo de projeto. (Peyceré, 2000).



**Figura 01: Arquivo da 1ª coordenadoria geral da DIRCON**  
**Fonte: Guilah Naslavsky, 2011.**



**Figura 02: Livro de registros das construções 1913-1936 com informações sobre os projetos.**  
**Fonte: Guilah Naslavsky, 2011.**



**Figura 03: Desenho da fachada de um edifício na Rua do Bom Jesus, Recife.**  
**Fonte: Guilah Naslavsky, 1ª coordenadoria geral da DIRCON, 2011.**

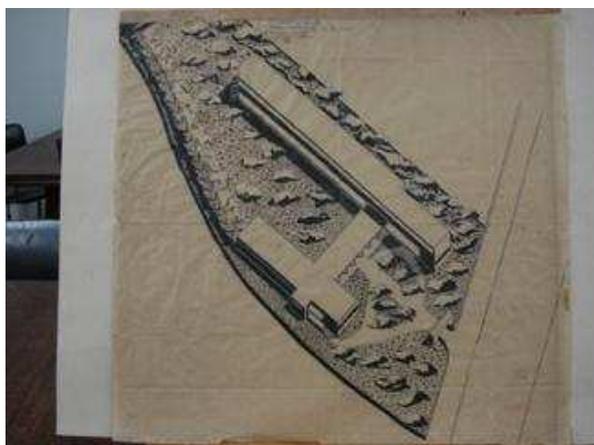
## **2.2. Arquivo público estadual Jordão Emerenciano**

O Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano Anexo I engloba fundos importantíssimos para a pesquisa histórica de arquitetura em Pernambuco, uma vez que congrega fundos de obras públicas - Repartição de Viação de Obras Públicas, Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado,

Diretoria de Arquitetura e Construções e Diretoria de Arquitetura e Urbanismo - de vários governos do estado, entre eles Carlos de Lima Cavalcanti e Agamenon Magalhães, além disso dispõe de documentos importantes da Diretoria de Arquitetura e Urbanismo chefiada por Luiz Nunes, conservando registros da experiência pioneira das obras modernas no estado. É importante ressaltar que grande parte dos estudos e projetos elaborados pela DAC/DAU sequer foram construídos, através desses registros documentais é possível conhecer o caráter pioneiro e experimental desse grupo e o engajamento político com transformações sociais das propostas de seus integrantes.

Esse arquivo tem um caráter diferente das coordenadorias regionais uma vez que agrega diversas fases do projeto, incluindo esboços, cálculos estruturais e detalhes, perspectivas, fotografias de maquetes, além disso, o arquivo contém correspondências entre os integrantes nas quais pode-se acompanhar discussões sobre soluções projetuais.

Esse é um bom exemplo de conservação dos registros iconográficos, tanto das plantas que se apresentam relativamente bem conservadas e acondicionadas, e de fotografias que passaram por recente processo de conservação e atualmente estão sendo digitalizadas, no entanto parte desses documentos foi perdida e devido à falta de espaço muitos documentos estão se deteriorando.



**Figura 04: Perspectiva da escola de anormais, projeto de Luís Nunes em 1934 na Diretoria de arquitetura e construções**

**Fonte: Guilah Naslavsky, Arquivo Público Jordão Emerenciano, 20??.**



**Figura 05: Projeto acondicionado em gaveta envolvido por papel sem acidez.**

**Fonte: Guilah Naslavsky, Arquivo Público Jordão Emerenciano, 2011.**



**Figura 06: Projetos acondicionados em armários de maneira inadequada.**  
**Fonte: Guilah Naslavsky, Arquivo Público Jordão Emerenciano, 2011.**



**Figura 07: Desenho da fachada para o grupo escolar Cleto Campello, projeto de Heitor Maia Filho e Giacomo Palumbo.**  
**Fonte: Guilah Naslavsky, Arquivo Público Jordão Emerenciano, 2011.**

### **2.3. Centro de documentação da Fundação Joaquim Nabuco**

O centro de documentação da Fundação Joaquim Nabuco é sem dúvida o arquivo visitado que apresenta melhores condições de armazenamento do material presente em seus arquivos. O fundo do italiano Mario Russo, disponível na instituição, é composto pelo arquivo pessoal do arquiteto, entretanto contém apenas registros iconográficos e em volume reduzido se comparado aos arquivos das regionais.

São excelentes as condições de acondicionamento a qual está submetido o acervo de Mario Russo. Encontra-se, em grande parte, disposto em arquivos deslizantes e mapotecas, e uma pequena parcela ainda não catalogada, permanece em tubos de projeto. Entre as plantas e fotografias captadas que compõem o acervo, foram colocadas folhas de papel alcalino de modo a evitar o desgaste ocasionado pela acidez deste tipo material. O sistema de climatização e os desumidificadores de ar permanecem em funcionamento contínuo, e contribuem para manter as condições climáticas adequadas para a conservação deste acervo.(Cardinal, 2000).

Entretanto, a FUNDAJ não possui um sistema de captação de novos acervos. O fundo de Mario Russo só chegou aos arquivos da instituição através dos esforços da arquiteta Renata Cabral, que contactou a viúva de Russo na Itália e conseguiu a doação do acervo para desenvolver um trabalho acadêmico, logo após o entregou aos cuidados da instituição. Essa falta de iniciativa por parte do centro de documentação aliada à ausência de interesse por parte de particulares em doar seus acervos dificultam a captação de novos fundos, como resultado o centro possui um número reduzido de documentos relacionados à arquitetura.



**Figura 08: Arquivos deslizantes do arquivo do centro de documentação da Fundação Joaquim Nabuco.**

**Fonte: Patricia Oliveira, 2011.**



**Figura 09: Acervo de fotografias do fundo de Mário Russo acondicionado em envelopes sobre a estante.**

**Fonte: Patricia Oliveira, 2011.**

#### **2.4. Departamento de bens imóveis da UFPE: acervo do escritório técnico da cidade universitária**

O departamento de bens imóveis localizado na cidade universitária de Pernambuco abriga todos os projetos de edifícios construídos no campus desde a criação do ETCU – Escritório Técnico da Cidade Universitária – em 1949 por Mario Russo, até a produção atual. Anteriormente armazenado no prédio da reitoria, o acervo foi recentemente transferido para a sede do Departamento de Bens Imóveis recebendo catalogação e armazenamento adequado.

Para resolver problemas de espaço físico, as mapotecas foram reservadas para os projetos elaborados a partir da década de 90, já que são revisitados com maior frequência; os anteriores a esta data encontram-se armazenados em caixas de papelão devidamente identificadas. O acervo conta com grande número de desenhos, além do projeto arquitetônico dos edifícios, incluindo plantas-baixas, cortes, elevações, detalhes e em alguns casos perspectivas, estão disponíveis para consulta os projetos de hidráulica, elétrica, estrutura, drenagem, telefonia e reformas.

As caixas e gavetas possuem etiquetas que identificam quais desenhos estão armazenados e o edifício a qual se referem. Além disso, o sistema de catalogação ainda conta fichas onde constam o número de identificação do projeto, autor, desenhista, tipo de desenho e o ano em que foram executados. O acervo está em boas condições de conservação, livres da umidade, armazenados

em local limpo e climatizado e estão sob os cuidados da arquiteta da prefeitura da cidade universitária Rosário Florêncio encontrando-se a disposição de alunos e pesquisadores.

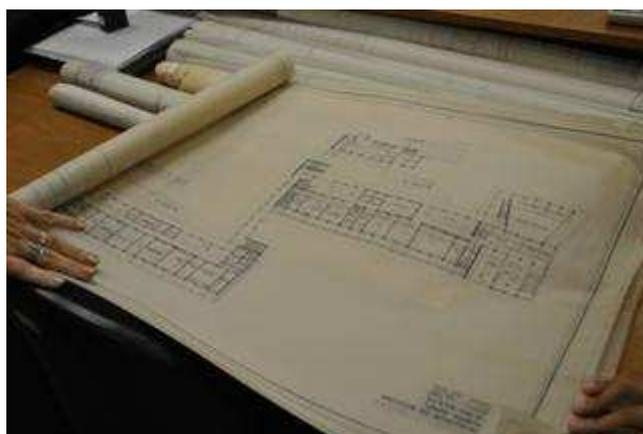
A importância do referido acervo é inquestionável, sobretudo, o fundo referente às obras produzidas pelo ETCU. Chefiado por Mario Russo, o escritório técnico foi composto pelos primeiros alunos formados na faculdade de arquitetura e urbanismo do Recife, já com instrução modernista, entre eles, Maurício Castro, Everaldo Gadelha e Heitor Maia Neto (Naslavsky, 2004).

Edifícios importantes no campus são de autoria deste escritório, como o laboratório de antibióticos, a faculdade de medicina e o hospital das clínicas; nestes projetos percebem-se as evidentes influências do racionalismo e funcionalismo italiano disseminadas por Russo entre os arquitetos recém formados. Outra importante contribuição deste escritório foi o mobiliário desenvolvido por Fellipo Mellia para a própria Faculdade de Medicina que também segue os padrões rígidos do racionalismo italiano (Naslavsky, 2004).

Além dos projetos de arquitetura, o acervo do Departamento de Bens Imóveis conta com um pequeno número de fotografias que ilustram desde o momento da construção dos primeiros edifícios na cidade universitária até algumas propostas que não chegaram a ser construídas no campus.



**Figura 10: Tubos com projetos armazenados em gavetas.**  
Fonte: Patrícia Oliveira, 2011.



**Figura 10: Planta Baixa da Faculdade de Medicina em papel de linho, projeto de Mário Russo.**  
Fonte: Guilah Naslavsky, 2011.

## **2.5. Outros arquivos de arquitetura em Pernambuco**

Outras instituições públicas detêm arquivos iconográficos de obras de arquitetura tais como o Arquivo da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, que hoje é alvo do projeto de pesquisa Inventário do Patrimônio Cultural da Saúde no Recife, dos pesquisadores Luiz Amorim, Carolina

Brasileiro e Laura Alecrim e é parte integrante da Rede Brasil – Inventário do Patrimônio Cultural da Saúde coordenado por Renato Gama-Rosa da Casa Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

O projeto “Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito: Memória da Arquitetura Pré-Moderna no Brasil” coordenado pelo pesquisador Maurício Rocha de Carvalho, visou à digitalização do fundo que compõe o arquivo da Compesa. Neste arquivo dispõe-se de cerca de 230 mil plantas e outros registros de unidades administrativas e operacionais importantes para história da engenharia sanitária em Pernambuco, principalmente os documentos do período que corresponde às reformas urbanas do início do século XX.

Além de um acervo digital que atende às consultas de pesquisadores e instituições, o projeto patrocinado pela PETROBRÁS e realizado através do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE deu origem a um livro e a um documentário que retratam a passagem do Engenheiro Saturnino de Brito em Recife ressaltando suas contribuições para as obras de saneamento na cidade.

## **2.6. Acervos de Particulares**

Os arquivos de particulares em Pernambuco restringem-se aos documentos de escritórios em funcionamento, poucos são os titulares dos escritórios que se preocupam em manter seus acervos. Esses acervos acabaram em sua grande maioria perdidos devido a fatores climáticos da cidade do Recife.

A maior dificuldade em relação à manutenção desses acervos é a falta de compreensão e a tardia percepção por partes dos próprios arquitetos, donos das firmas e de seus herdeiros da importância desses acervos para a memória da cidade. Isso porque não há consciência de que o documento iconográfico (desenho de arquitetura) representa um bem cultural maior, um acervo a ser preservado, não mais faz parte do patrimônio particular do seu autor, mas representa parte essencial da memória da arquitetura do estado.

Esse processo de conscientização demanda tempo. Muitos arquitetos gostariam de ver seus acervos de escritórios virarem patrimônios, inexistente hoje no Estado um centro específico de documentação de arquitetura capaz de captar esses acervos. Essa falta de consciência de que o desenho de arquitetura é um documento tão importante quanto qualquer outro, tem nos colocado em uma carência total de documentação iconográfica.

## **3. CONSIDERAÇÕES GERAIS: COMO CONSERVAR OS ARQUIVOS DE ARQUITETURA MODERNA EM PERNAMBUCO?**

Muitas são as dificuldades encontradas para se conservar esses arquivos de arquitetura, desde as formas de acondicionamento até empecilhos burocráticos.

Os arquivos de arquitetura se organizam a partir do projeto arquitetônico- ponto central da produção documental decorrente das atividades ligadas à arquitetura, a qual pode incluir uma enorme variedade de documentos gráficos criados na atividade de projetar ou construir um edifício (Viana, 2011). Como afirma Peyceré, (2000a) o projeto arquitetônico e suas várias fases de concepção, gera diferentes tipos de documentos. O problema está no acondicionamento dessa variedade de registros provenientes do projeto arquitetônico e na sua organização coerente, sem separar as diversas fases do projeto. Portanto, a organização dos fundos é a maior dificuldade enfrentada pelos arquivistas e pesquisadores que selecionam o material para pesquisa - a decisão do que deve ser mantido, o que deve ser desprezado, e como será acondicionado. (Peyceré, 2000b).

Uma das possibilidades para conservação dos arquivos de arquitetura em Pernambuco seria a introdução de práticas e experiências bem sucedidas como é o caso de várias instituições internacionais e nacionais que conseguiram implantar ações de conservação de arquivos.

Um caso exemplar é o *Centre des Archives d'Architecture du XXe Siècle- Institute Français d'Architecture, Cité de L'Architecture e du Patrimoine* <sup>4</sup> fundado nos anos 80. Esse centro introduz

---

<sup>4</sup> O Centre des Archives d'Architecture du XX e Siècle- IFA dispõe de 2000,00 m2 dos quais 700,00 m2 destinam-se a consulta, (documentos, maquetes e diversos tipos de material). Os projetos são classificados por tipo de material: maquetes, slides, fotografias; plantas e desenhos e outros documentos. Entrevista a

um trabalho sistemático de captação e conservação de fundos dando início a uma cultura de preservação dos acervos de arquitetura. As doações são feitas voluntariamente pelos próprios arquitetos, quando encerram seus escritórios ou decidem diminuir seus acervos técnicos, ou por familiares para governo francês, uma vez que se entende que o Estado é o responsável pela manutenção desses acervos, patrimônio da nação. Para Peyceré, arquivista e diretor do Centre des Archives, a principal dificuldade encontra-se no processo de triagem de novos fundos, que geralmente é auxiliado por pesquisadores convidados ligados às universidades. Esses pesquisadores, (geralmente estudantes de pós-graduação) auxiliam o processo de pesquisa e triagem da documentação, uma vez que estão interessados no material do fundo, são as pessoas mais qualificadas para catalogação da documentação. (Peyceré, 2000b).

Essa prática evidencia o nível de consciência que existe na população francesa em relação à memória (Peyceré, 2008). Essa instituição, senão a maior, é uma das mais importantes instituições mundiais de documentação de arquitetura do século XX.

As iniciativas de digitalização de registros de arquitetura com finalidade de criar um banco de dados informatizado, como o Archiwebture<sup>5</sup>, possibilita a consulta por meio digital à base de dados de uma instituição, entretanto isto impossibilita o contato com os documentos originais. Para Castriota (2007) apesar da digitalização não substituir os registros originais ela promove o acesso e disponibilização do conteúdo dos acervos, além de evitar desgaste do material ocasionado, sobretudo pelo constante manuseio.

A existência deste tipo de projeto que busca a salvaguarda de importantes documentos de arquitetura, até então esquecidos nos arquivos de diversas instituições, vem gerando excelentes resultados, uma vez que, ainda não existe na cidade do Recife um centro de documentação específica de arquitetura capaz de captar este material, conservá-lo e disponibilizá-lo como fonte de pesquisa.

É sob essa perspectiva que temos trabalhado implementando um acervo científico multiusuários com plantas de arquitetura e documentos textuais das regionais da cidade do Recife para evitar a perda da memória urbana da cidade, ação ainda incipiente frente à importância desses acervos e ao grande número de documentos que eles congregam.

---

David Peyceré, conservador e diretor do Centre des Archives d'Architecture du XXe. Siécle, Institut Français d' Architecture.

<sup>5</sup> Archiwebture é a base digital do Centre des Archives d'Architecture du XXe. Siécle, Institut Français d' Architecture.

## REFERÊNCIAS

**A guide to the archival care of architectures records 19<sup>th</sup>-20<sup>th</sup> centuries.** Paris: International Council on Archives. Section on architectural records, 2000.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Tecnologia digital e acessibilidade: a Rede Latino-americana de Acervo de Arquitetura e Urbanismo (RELARQ).** Universidade de La Salle: Sigrad MX, 2007.pp.200-204

CARDINAL, Louis, Conservation of Architectural Records. In: **A guide to the archival care of architectures records 19<sup>th</sup>-20<sup>th</sup> centuries.** Paris: International Council on Archives. Section on architectural records, 2000.

**Entrevista** realizada pela autora a David Peyceré, conservador e diretor do Centre des Archives d'Architecture du XXe. Siécle, Institut Français d'Architecture Paris, 2008.

GUTIÉRREZ, Ramón. **Os arquivos de arquitetura no contexto latino-americano**  
<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.008/933/pt>

NASLAVSKY, Guilah. **Modernidade Arquitetônica no Recife: arte técnica e arquitetura, 1920-1950.** São Paulo, 1998. 301p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura moderna em Pernambuco, 1951-1972: as contribuições de Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim,** (2004), 270p. Tese (Doutorado)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo (2004).

NIEUWENHUYSEN, Andrée Van; PEYCERÉ, David. Types of Architectural Records. In: **A guide to the archival care of architectures records 19<sup>th</sup>-20<sup>th</sup> centuries.** Paris: International Council on Archives. Section on architectural records, 2000.

PEYCERÉ, David. (a) La vie du projet: composition type d'un dossier d'archives d'architecture. **La Gazette des archives** (Association des archivistes français), n° 190-191, 3e et 4e trimestres 2000, p. 205-220

\_\_\_\_\_. (b) .Propositions de tri dans un dossier de projet. **La Gazette des archives** (Association des archivistes français), n° 190-191, 3e et 4e trimestres 2000, p. 233-246.

SOUCHON, Cécile Introduction. In: **A guide to the archival care of architectures records 19<sup>th</sup>-20<sup>th</sup> centuries.** Paris: International Council on Archives. Section on architectural records, 2000.

VIANA, Cláudio Muniz. A organização da informação arquivística em arquivos de arquitetura do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN e 1518-2924. 23. DOI 10.5007/1518-2924.2011v16nesp1p23.